



ESPECIALIZAÇÃO EM

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO
CULTURAL E ARTÍSTICO

JOSANE LAURA MACHADO DE CAMARGO

**CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
INDIVÍDUO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Barretos - SP

2018

JOSANE LAURA MACHADO DE CAMARGO

**CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
INDIVÍDUO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, lato sensu a distância, do Programa de Pós-graduação em Arte-PPG-Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Helena Célia de Souza Sacerdote

Barretos - SP

2018

DEDICATÓRIA

A Deus, força maior que me levanta todos os dias.
Aos meus filhos, Arthur, Thiago e Juliane, grande motivo de viver.

AGRADECIMENTOS

À orientadora Prof^a Dr^a Helena Celia Souza Sacerdote.
À tutora Prof^a Dr^a Verônica Guimarães Brandão da Silva.
À Prof.^a Elaine Ruas.

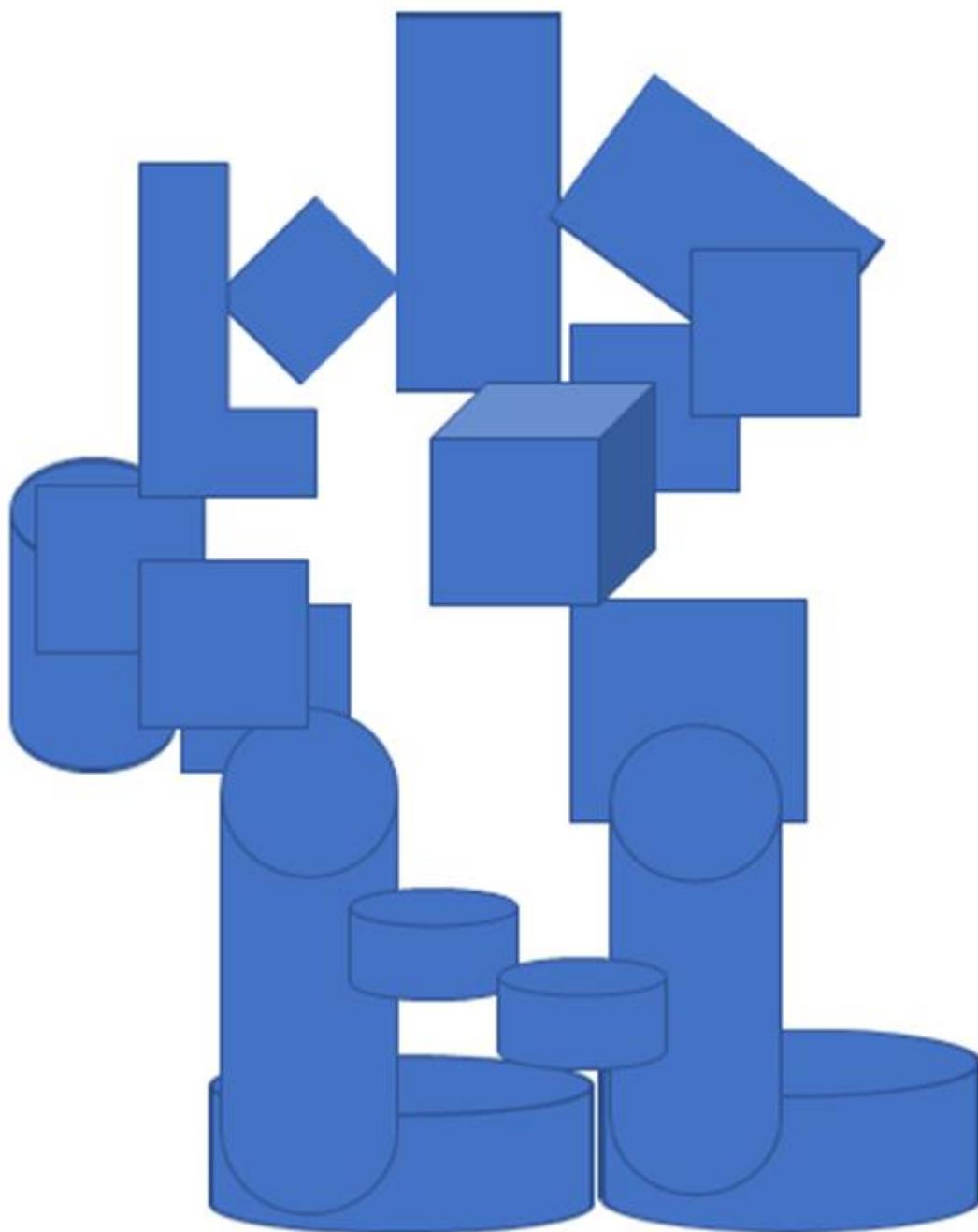


Figura 1 - Blocos tentando se encaixar.
Fonte: elaborado pela autora (2018).

RESUMO

A arte visa proporcionar o processo de criação no indivíduo, levando-o a desenvolver sua criatividade e raciocínio, melhorar o seu potencial de pensamento e realização de atividades, de exposição e solução de problemas em situações sociais e cotidianas. O objetivo dessa pesquisa foi realizar levantamento bibliográfico com resultados de pesquisas para analisar se foram identificadas evidências de que a arte traz contribuições para o desenvolvimento humano. Os resultados indicaram que indivíduo em contato com a arte pode desenvolver-se evoluindo o seu processo criativo pelos conteúdos de trabalhos artísticos, valorizando a identidade e autoestima com a descoberta e afirmação da capacidade criativa e expressão individual, embora as pesquisas retornadas na busca tenham sido poucas.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Educação.

ABSTRACT

The art aims to provide the process of creation in the individual, leading him to develop his creativity and reasoning, improve his potential for thinking and performing activities, exposing and solving problems in social and everyday situations. The objective of this research was to carry out a bibliographic survey with research results to analyze if evidence was identified that art brings contributions to human development. The results indicated that the individual in contact with art can develop by evolving his creative process by the content of artistic works, valuing the identity and self-esteem with the discovery and affirmation of creative capacity and individual expression, although the researches returned in the search have been few.

Keywords: art. Culture. Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1. O ensino de artes	12
1.2. A importância das artes	14
1.3. Políticas Públicas culturais e a arte	17
1.4. História do ensino das artes	21
2. METODOLOGIA.....	28
3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

O tema proposto, a arte para o desenvolvimento do indivíduo, está inserido no contexto do trabalho desta autora, durante todo o seu processo de formação profissional, com atuação por anos na área na busca por compreender a influência da arte no cotidiano das pessoas, principalmente dos alunos dentro das escolas, e perceber o que realmente é concreto na busca do conhecimento por meio da arte e que acredita facilitar e auxiliar a educação delas.

Artes visuais trabalham auxiliando no comportamento humano, alterando e até mesmo interferindo nas concepções de tempo, espaço e lugar onde a Arte e a imagem são foco do campo visual em que trajetórias e histórias que desafiam e instigam, confrontando-nos com interesses educacionais, políticos, afetivos e econômicos que demarcam as diferenças sociais e culturais, auxiliando no desenvolvimento do indivíduo.

O assunto da arte educação como problematização percebe-se numa constância, tendo em vista que a arte é um importante trabalho educativo que busca desenvolver no indivíduo tendências individuais, encaminha a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo, que desenvolve por meio do seu processo criador, do raciocínio, da criatividade e da observação, levando à formação de hábitos de trabalho de acordo com Magalhães (2018).

Tendo em vista que arte é atividade humana ligada às manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectador sendo que, cada obra de arte possui um significado único e diferente (ZANIN, 2005).

Considerando que arte é um instrumento para levar conhecimento e cultura aos indivíduos, este trabalho tem como finalidade contribuir para a educação, por meio deste importante veículo de comunicação presente na vida do ser humano, desde os mais remotos tempos, como nos revela a arte rupestre e estabelecendo um trabalho interdisciplinar que mostra como a arte atua em diversas áreas do conhecimento do cidadão, obtendo um trabalho diferenciado, marcante pelo valor estético e histórico.

A educação é um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constituído por meio delas. Também é responsável pela manutenção, assim como

da perpetuação, transformação e evolução de uma sociedade a partir da instrução ou da condução de conhecimentos e disciplinamentos (educar a ação), doutrinação às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir, necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade. É um processo de socialização que visa uma melhor integração dos indivíduos na sociedade ou no seu próprio grupo.

Portanto, a arte educação é um fator que contribui com o indivíduo como ser humano em evolução, desenvolvendo seu potencial e com isso faz com que se coloque na sociedade por meio de uma postura educativa, adquirida e desenvolvida dentro das escolas. Por isso, a arte educação deve ser valorizada nos ambientes escolares, pois melhora a condição do cidadão dentro do contexto cultural.

Conforme Nogueira (2013), a busca da valorização das atividades artísticas para a educação do indivíduo é uma constante que, enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade ou do indivíduo ao grupo, ou dos grupos à sociedade. Assim, a educação coincide com os conceitos de socialização.

A prática educativa formal ocorre nos espaços escolarizados, que sejam da Educação Infantil à Pós-Graduação e dá-se de forma intencional com objetivos determinados, em instituições de ensino. De acordo com Nogueira (2013, p. 10),

O pouco interesse dado pela sociedade à arte e aos construtos infantis reflete-se na vida adulta, na falta de afetividade/motivação, estando associado à baixa estima daqueles alunos, acarretando não somente uma latência artística, mas também influi negativamente no processo de aprendizagem.

Nogueira (2016, online) ainda atribui a Ana Mae Barbosa o trecho a seguir:

O artista acha que, por si só, não ensina. Ele acha que, não consegue estabelecer essa relação. Mas, necessariamente, por ser artista, ele tem o que ensinar. É preciso ter desejo de ensinar, mas no Brasil, infelizmente, há um desprezo por nossa educação pública, que acaba convertendo-se em uma instituição, que vai formar apenas capacidades empregatícias, de nosso povo, deixando todo o resto de lado.

Dado o exposto, a pergunta que norteia a presente pesquisa é: como a arte, como educação, contribui para o desenvolvimento de uma comunidade e auxilia o indivíduo?

O objetivo é realizar levantamento bibliográfico com resultados de pesquisas para analisar se foram identificadas evidências de que a arte traz contribuições para

o desenvolvimento humano. Assim é necessário buscar autores que formalizem esses conteúdos e analisar de forma criteriosa, o resultado que é obtido na educação com uso do ensino artístico.

A pesquisa visa valorizar o estudo da Arte e analisar a sua contribuição para a educação do ser humano pois, acredita-se que, ambas andam justas nesse processo de evolução, contribuindo sempre uma com a outra. Desse modo, este pensamento se coloca como pedra fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Acredita-se que a arte para a educação é conhecimento e cultura, que levada às escolas e aos alunos pelo profissional professor, tem a função de concretizá-la para a realização social e pessoal dos indivíduos.

Com base na educação, a arte realiza o processo de criação no indivíduo, levando-o a desenvolver sua criatividade e raciocínio, melhora o seu potencial de pensamento e realização de atividades, de exposição e solução de problemas em situações sociais e cotidianas.

A arte incentiva a busca do conhecimento nas diversas áreas desenvolvendo os processos científicos e históricos que contribuem para o ensino e o aprendizado e que melhora a condição do indivíduo como pessoa.

A experiência desta autora com trabalho realizado nas escolas mostra que a atividade artística mediada pelos profissionais da área de arte auxilia muito no desenvolvimento emocional dos alunos, mais ainda, ajuda na sua afirmação dentro dos ambientes de trabalho deles.

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para a conscientização do valor do profissional da área de artes; para conscientizar a sociedade da importância deste aprendizado na formação do indivíduo pois, tudo se faz com arte e ela está relacionada às demais disciplinas e; para a comunidade acadêmica como forma de compilar os conhecimentos acumulados por pesquisadores sobre o assunto.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo a arte como base de estudo para melhoria do indivíduo, a pesquisa de análise teórica foi realizada em busca de autores que aprofundaram conhecimentos nesse contexto.

Segundo Coletto (2010, p.138), o ensino da arte necessita ser valorizado e respeitado:

[...] a arte ainda não é ensinada e aprendida de uma maneira suficiente pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros. É necessário um espaço para o desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético do aluno, e para isso é preciso pensar uma nova metodologia.

O problema do ensino das artes dentro das escolas precisa ser resolvido por gestores competentes e especializados. Há que se ter espaços adequados, tanto no conteúdo como no espaço de vivência, onde as crianças e adolescentes desenvolvam o conhecimento artístico no convívio social, respeitando e valorizando desde muito cedo o patrimônio cultural. Para isso, uma nova metodologia deve ser implantada com urgência.

No resumo do texto das autoras Barroco e Superti (2014, p. 22), é visto que:

[...] são possíveis as contribuições da arte para o desenvolvimento humano, com base na teoria histórico-cultural. Propõe-se que o objeto da psicologia da arte é o estudo da estruturada obra, que deve provocar uma resposta estética e impactar a psique do fruidor. Considera-se que a arte, por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer desenvolvimento à psique humana, pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico. Ao oferecer ao fruidor a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos não cotidiano.

É neste sentido que a arte colabora com o desenvolvimento do indivíduo, com uma estrutura de provocações para adquirir resposta, o que ajuda no desenvolvimento de raciocínio e de ideias. Além disso, duplica o real no âmbito intrapsíquico quando permite vivenciar por meio indireto, emoções e sentimentos.

Ainda de acordo com Barroco e Superti (2014, p. 24),

[...] a psicologia estabelece contato com a estética e exige explicações daquela ciência para fundamentação desta Filosofia, não no sentido de que a ciência psicológica encerre a estética, mas que deve fazer contribuições, assim como a sociologia, que revelaria as condições sociais (materiais) que determinam dialeticamente a obra e estão contidas nela.

De forma científica é revelada a ligação do ser humano nas artes, pela

psicologia, filosofia e sociologia, para traduzir o valor estético, que exige explicações, contribuindo assim para as condições psicológicas e sociais do indivíduo.

“Cultura Visual estuda a visualidade, ou seja, a dimensão cultural do olhar? Esta seria uma resposta correta, contudo, pode vir a soar demasiadamente ampla quando nos aproximamos de estudos concretos de certos autores” (SÉRVIO, 2014 p. 200).

1.1. O ensino de artes

A metodologia do ensino de artes nas escolas deve ser reestruturada para o bom desenvolvimento do indivíduo pois, entendemos que a importância da contribuição das artes para a sociabilização e desenvolvimento do ser humano é fundamental. O ensino reformulado com uma metodologia de valorização do patrimônio cultural artístico contribui para um ambiente social fortalecido e direcionado para as políticas públicas.

Para enfatizar as contribuições do ensino das artes no desenvolvimento do indivíduo é necessário citar novamente Barroco e Superti, (2014, p. 25) que, com suas pesquisas aprofundadas, afirmam que:

[...] é por meio da atividade que os homens se apropriam das funções já constituídas pela humanidade e as tornam suas. Destacamos, com isso, que se o plano biológico se apresenta como condição inicial para o indivíduo nascer no mundo; é somente pelo plano cultural que ele adquire as aptidões para viver nesse mundo plenamente como humanizado e que forma os órgãos sociais de sentido. Por exemplo: não basta que tenha acuidade visual, é preciso aprender a ‘ler’ o mundo”.

Nesse sentido, a arte literária não somente estimula o decifrar dos signos, mas veicula significados e oferece ao leitor elementos para que ele faça novas composições, novas objetivações. Entendemos, portanto, que o processo dialético de objetivação-apropriação leva à formação do humano no seu ser; transforma a ação do homem na realidade pois, ela se constitui em uma ação mediada que implica transformação psíquica e impõe novas necessidades, além de sobrevivência, generalização e consciência: impactos da arte literária, conforme defendem Barroco e Superti (2014).

Favaretto (2009, p. 230) destaca que:

[...] os limites da razão moderna, sobre as ambiguidades da modernidade artístico-cultural, enfatizam exatamente o esforço de manter, a todo custo,

identidades e consenso, na política, no social, na arte e na educação, como uma maneira de se enfrentar a indeterminação e a incidência nos saberes e práticas dos efeitos da perda de unidade da experiência.

Entendemos que nos limites da razão, os seres humanos mantêm sua identidade em todas as áreas de vivência e saberes, praticando os efeitos de sua experiência. Assim, a atividade artística - cultural pela experiência adquirida ganha o saber e o conhecimento.

Santos (2017) registra um estudo de observação do desenvolvimento da identidade num grupo de adolescentes que frequentava o 12º ano de um curso de artes com o projeto “Ao encontro do EU”. O objetivo foi orientar os alunos na procura da sua identidade e autoconhecimento para que desenvolvessem uma consciência interna e a capacidade de acionar o seu processo criativo refletindo nesses conteúdos os seus trabalhos artísticos. Para isso foi usado como metodologia o processo de investigação-ação, realizado na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho com um grupo de alunos com idades entre os 16 e os 20 anos, no ano letivo de 2016/2017.

O projeto contribuiu de forma positiva para a valorização da identidade e autoestima, afirmando a importância das artes na descoberta e afirmação da identidade pessoal com o estudo realizado. Concluiu que promover a representação artística fortalece a capacidade criativa e a expressão individual em nível cognitivo e afetivo. Além disso, compreendeu que o ensino-aprendizado em arte por meio do estudo artístico pode ser favorável ao indivíduo e para a comunidade o que favorece a melhor compreensão da sua identidade na busca do seu próprio conhecimento (SANTOS, 2017).

Em suas contribuições para as artes visuais, Sérgio (2014) no texto “o que estudam os estudos de cultura visual?” propõe uma revisão bibliográfica que mapeia esse labirinto e auxilia os alunos a perceberem diferentes nuances quanto às imagens ou artefatos visuais com estudo de imagens, refletindo a questão em que interroga, “estudar toda e qualquer época ou apenas em uma época específica?”.

Aqui percebemos então a necessidade do aperfeiçoamento constante, tanto do educando, quanto do educador, pois arte está naturalmente em desenvolvimento e os seus estudos se modificam e aperfeiçoam constantemente. Situando que por meio da arte, o aprendiz adquire educação que facilita o seu convívio, concretizando o conhecimento e a cultura:

Os alunos se perdem na ambivalência de caminhos que os levam às artes visuais, são muitas essas questões de objeto da cultura visual. As imagens nos manipulam! O que seria uma cultura que não é visual? O que seria uma cultura auditiva ou tátil ou olfativa? Se não tivéssemos cultura, o que seria de nossa visão? (SERVIO, 2014, p.196).

Assim, o objetivo do estudo da cultura visual é investigar até que ponto o processo de aprendizado, pela arte, pode levar ao conhecimento realizando a cultura, pois de acordo com Sérgio, (2014), não enxergamos com os olhos, mas, principalmente com o cérebro. Este órgão tem extrema influência no modo como imaginamos e registramos as aparências do mundo pelas características fisiológicas dos olhos, a percepção do ambiente ao nosso redor ao apreender as imagens de cabeça para baixo, em grande parte sem cores e com dois pontos cegos. Nem todas as informações enviadas pelos olhos ao cérebro são conscientemente processadas.

1.2. A importância das artes

A importância dos estudos das artes para a humanidade é de grande valia pois, ela é registrada e arquivada no cérebro do indivíduo a todo instante e de todas as formas de sentimento. São vários os caminhos para o estudo das artes, caminhos que se cruzam, mas não se relacionam (SÉRVIO, 2014 p. 212).

Paes (2018) entende que na Educação Infantil, a Arte deve ser uma atividade prazerosa para que a criança desenvolva suas habilidades, sua expressão criativa, pois, é nessa fase que ela vai desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio físico, noção de espaço, equilíbrio emocional e intelectual. A autor ainda afirma que:

a Arte para as crianças sofre a influência da cultura existente. Cada lugar no mundo possui sua história, uma cultura. E, com a Arte, essa cultura pode ser transmitida para os alunos com uma mais fácil compreensão. Com as atividades desenvolvidas pelas crianças, podemos perceber seu contexto social, sua visão de mundo, seus sentimentos e desejos. Todo o processo de criação do aluno pode e deve ser enriquecido pelas ações do professor. As crianças chegam à Educação Infantil possuindo uma percepção da realidade um tanto quanto incoerente e fragmentada, trazem para as creches e pré-escolas o que dominam até o momento, e com as manifestações artísticas nos primeiros anos de vida, podem contribuir com uma compreensão de mundo mais ajustada, nas suas relações com o meio e com o desenvolvimento do psiquismo infantil (PAES, 2018, online)

A educação infantil é a base da clarividência da importância do reflexo artístico no indivíduo pois, atua diretamente na contribuição do desenvolvimento e de todas as expressões relacionadas ao equilíbrio e convívio social, sentimental,

emocional e intelectual.

Vivenciando situações que acontecem na educação infantil, observa-se que muitos alunos se beneficiam de sua evolução pelas artes. Para demonstrar, como arte educa o indivíduo são verificados, no ensino fundamental, a seriedade e o gosto do aluno quando o conteúdo é bem administrado. É no ensino médio que nasce o interesse profissional em busca dos estudos que irão se propagar no futuro e se realizar no ensino secundário. Para isso será preciso o aluno investigar a realidade exercida e documentada, com análise destas realidades, para usar, de forma fundamentada em seu futuro.

É verificada então, a exposição do valor que a arte exerce no cidadão. Muitas vezes ocorre de forma inconsciente, mas, mesmo assim destaca seu valor e benefício, respeita os profissionais da área que deixam as marcas da educação auxiliando sempre, levando ao indivíduo ao conhecimento de responsabilidades, equilíbrio, seriedade, bom gosto, valor estético e de criatividade.

Sérvio (2014, p. 198) coloca sua contribuição de estudos dentro das artes visuais,

[...] que os neurônios do observador, além de registrarem a visão da ação, também se comportam como se estivessem executando a ação. Seriam estes neurônios a base biológica que possibilita que nos engajemos emocionalmente, por exemplo, às ações que performam os personagens de um filme e que executam os atletas de nossos esportes favoritos. Estes neurônios seriam a base biológica para a empatia e suspeita-se que a ausência deles no cérebro esteja relacionada a uma possível explicação para o autismo.

Em estudos aprofundados o problema é reconhecido em artes visuais, por profissionais instruídos para este fim.

De acordo com Tourinho (2011, p. 2), “ao compreender arte e imagem como cultura, a cultura visual explora usos e possibilidades educativas e pedagógicas de um amplo espectro de visualidades que inclui imagens de arte, ficção, publicidade, entretenimento e informação”. Explorar possibilidades com o uso das artes visuais desenvolve a compreensão de forma natural pelo uso pedagógico.

A Arte-Educação, favorece a economia de produção a partir da pergunta problema: a arte como educação, contribui para o desenvolvimento de uma comunidade, auxiliando o indivíduo?

O proposto pela Arte-Educação vinculado ao processo de economia da cultura e novos arranjos produtivos e sustentáveis, atua diretamente junto à

comunidade, envolvendo a escola, favorecendo a todos de forma coletiva e individual.

Conforme Vilutis (2015), o estudo dentro da transversalidade, da cultura na contemporaneidade, obtém a economia da cultura e a economia criativa.

Auxiliando os modelos de negócios abertos e a produção do comum na sociedade em rede, sendo na diversidade cultural que o desenvolvimento sustentável e a democracia cultural se realizam, dentro de uma economia solidária da cultura, realizando, portanto, o sistema multidimensional de sustentabilidade, conforme verificado nos estudos da pesquisa de conteúdos, ainda segundo Vilutis, (2015).

Iniciado na escola, o estudo da arte contribui com a própria comunidade para fortalece-la, estruturando desde muito cedo o convívio de uma economia criativa de sustentação familiar e comunitária em que a responsabilidade e a organização toma rumo para o indivíduo, enquanto aluno.

Dentro das escolas, reconhecendo-se o patrimônio artístico e cultural pelo histórico familiar, beneficia a todos, originando o produto produzido como patrimônio cultural familiar.

Ao valorizar a arte dentro das escolas, educando o indivíduo da comunidade, esse crescerá atualizado, favorecendo e entendendo a economia da região em que vive, desenvolvendo e atualizando a produção, aprendendo a usar e fazer marketing, usando tecnologia, buscando conhecer o mercado para oferecer os produtos de produção regional, tomando conhecimento que não é só produção: tem que existir oferta, procurando discutir conceitos fundamentais, como planejamento, programas, projetos e orçamentos. Isso tem que acontecer dentro das escolas desde a educação infantil. Com foco na realidade brasileira buscando evidenciar as principais características das políticas culturais para a diversidade cultural no Brasil, problematiza os principais desafios das políticas públicas de cultura na atualidade.

Destaca Barros (2008), a importância cultural para o indivíduo, da proteção à promoção, reconhecendo a diversidade cultural do país, mostrando a relação cultural com diversidade que contribui para o desenvolvimento de forma interdisciplinar e intercultural.

Rocha e Pereira (2010) comentam que cultura é algo que se conquista e adquire é também algo que se pode perder e/ou destruir.

Conhecendo e convivendo dentro das escolas com as políticas públicas, o

cidadão aprenderá a planejar, definir e valorizar onde vive. Por meio de estudos na escola desde pequeno, segundo Calabre (2015), o indivíduo irá conviver e conhecer as políticas públicas na realidade artística, aprendendo a reconhecer a cultura artística, como um direito de todo cidadão e identificando o processo institucional do campo cultural pelas artes, passando a compreender a construção do sistema nacional de cultura.

Para George (2006), a definição básica de cultura é atualmente um recurso, que gera e atrai investimentos cuja distribuição e utilização, seja para o desenvolvimento econômico e turístico, sejam para as indústrias culturais ou novas.

A indústria, dependente da propriedade intelectual, mostra-se como fonte inesgotável. A cultura pressupõe seu gerenciamento, perspectiva distinta das características da alta cultura e da cultura cotidiana no sentido antropológico.

Essa perspectiva, contudo, de acordo com George (2006) não implica que sua análise inviabilize "aplicações" antropológicas, senão que imprime uma necessária revisão da importância da análise situacional nos estudos antropológicos que se debruçam sobre práticas e representações culturais contemporâneas.

1.3. Políticas Públicas culturais e a arte

As políticas públicas culturais com perspectivas históricas e atuais, de acordo com Calabre (2015) deixam perceber que o papel do planejamento e do conhecimento crítico da realidade para a construção das políticas públicas de Cultura é a realidade das políticas culturais nos estados, instituições, instrumentos, atores e práticas das políticas culturais em cada estado, considerando os princípios, objetivos e mecanismos do Sistema Nacional de Cultura (SNC).

Nivon (2006) entende que, a verdadeira novidade nos tempos atuais é a percepção de política cultural como globalidade, ou seja, como uma concepção que articula ações isoladas, que desde anos, se aplicam a distintos setores culturais. O mesmo autor, (2006, p. 54) afirma que na atualidade, a política cultural é mais que a soma de políticas setoriais relacionadas com a arte e a educação artística. Supõem um esforço de articulação de todos os agentes que intervêm no campo cultural, isso é o setor público e o privado; o Estado e os diferentes agentes da cultura; do setor artístico e também da ciência e tecnologia.

A noção de gestão pública leva à busca de planejamento estratégico para

definir onde estamos, para onde queremos ir e como chegar lá. É um processo que tem atividades, produtos e resultados, de acordo com o estudo realizado, permitindo à gestão pública observar mais longe.

Arte-Educação é um fator que contribui com o indivíduo, como ser humano em evolução. Desenvolve seu próprio potencial, colocando-o na sociedade, por meio de uma postura educativa, adquirida e desenvolvida dentro de escolas que deve ser valorizada nos ambientes escolares e melhora a condição do cidadão no seu contexto cultural.

De acordo com “A verdade oculta do gosto oculto” de Bourdieu (2003), a arte é um conhecimento que se estuda e aprende, mesmo que entre as lutas por posições de poder entre diferentes grupos sociais.

A prática educativa formal ocorre em espaços escolarizados, que sejam da Educação Infantil à pós-graduação e acontece de forma intencional, com objetivos determinados.

Para os povos primitivos, a arte, a religião e a ciência andavam juntas na figura, e originalmente a arte poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento seria usado para realizar determinadas habilidades (SIGNIFICADO... [2018]).

Nogueira (2016, online) enfatiza que segundo Ana Mae,

o artista acha que, por si só, não ensina. Ele acha que, não consegue estabelecer essa relação. Mas, necessariamente, por ser artista, ele tem o que ensinar. É preciso ter desejo de ensinar, mas no Brasil, infelizmente, há um desprezo por nossa educação pública, que acaba convertendo-se em uma instituição, que vai formar apenas capacidades empregatícias, de nosso povo, deixando todo o resto de lado.

Essa contribuição do professor que conhece arte, gera nos alunos o sentimento de melhora, fortalecendo sua condição e afirmação.

Artes educacionais - Ações nas artes educacionais exigem raciocínio: é preciso pensar. Em metodologias e práticas de gestão pública, pensar é considerar o mundo atual e as novas tecnologias disponíveis.

A gestão pública não pode ignorar o fato de viver uma era de conhecimento e de mudanças rápidas. Ana Mae (2018 apud NOGUEIRA, 2016) afirma que o professor de arte deve se qualificar constantemente e que arte não é somente apreciação. Para ela, este profissional deve estar sempre atualizado sobre políticas

públicas, para orientar seus alunos e dominar princípios, abrangendo várias áreas do conhecimento.

Analisando em relação à arte-educação, Chauí (2006), diz que em lugar de tomar a cultura como uma das chaves da prática social, deixa-se de lado a dimensão crítica e reflexiva do pensamento e das artes e simplesmente adere-se à concepção instrumental da cultura, própria da sociedade capitalista.

Em cultura de direitos brasileiros, o Ordenamento Jurídico Brasileiro, contempla fundamentos como a dignidade e objetivos como promoção do bem de todos, onde Cultura é entendida, como “a produção humana vinculada ao ideal de aprimoramento, visando à dignidade da espécie como um todo, e de cada um dos indivíduos” (CUNHA FILHO, 2000, p. 28).

Lopes e Freire (2016), em “O método de valorização de patrimônio cultural”, apresentam ferramentas para decisão de gestores públicos, que ligam a cultura à economia, em que as técnicas podem auxiliar a valoração para os bens culturais ajudando os gestores nas políticas públicas ligadas à proteção e conservação do patrimônio cultural de uma comunidade.

Conforme Schmilchuck (2008), com a história da arte e patrimônio cultural é revelada a noção do patrimônio, na busca de conhecer de quem é a responsabilidade de escolha do material artístico e de preservação, sendo um jogo articulado de critérios acadêmicos e políticos.

Para Zielinsky (2004), desde o pós-guerra as transformações do campo artístico, em especial no que se refere à sua forma de difusão evidente, os museus de arte, por meio das exposições temporárias tornaram-se a mais vultosa forma de entretenimento e de educação em artes visuais. O autor confirma a realização do homem em busca do saber e o sentimento de querer conhecer mais adquirindo cultura e aprendizado pelo campo artístico. A contribuição da arte para o ser humano beneficia economicamente uma família e uma comunidade onde, “[...] o principal meio de distribuição e recepção da arte, transitando em um contexto de acentuado consumo cultural, através de um mercado de bens simbólicos que manifesta interesses extra artísticos, inseridos no processo de circulação”, portanto, auxiliando de forma econômica. Por isto a arte deve ser estudada e trabalhada nas escolas para refletir na comunidade, contribuindo com seu desenvolvimento.

Em “A cultura no plural”, Certeal (2008) discorre acerca dos caminhos plurais de que a cultura comum lança mão. Busca fugir de seus amos, sonhar com a

felicidade, enfrentar a violência, povoar as formas sociais do saber, insinuar-se na escola ou na universidade, dar nova forma ao presente e realizar essas viagens do espírito sem as quais não há liberdade, com lucidez e precisão. O autor destaca uma invenção social em um gesto político cheio de compaixão para com a multidão anônima. Sonhos que são os sentimentos mais ocultos do indivíduo e podem, muitas vezes, ser realizados com um momento vivido em contato com as artes.

Ana Mae (1989) afirma que os cursos da Universidade de São Paulo são baseados num conceito de arte-educação como epistemologia da arte e/ou arte-educação como um intermediário entre arte e público. Para a autora, a ideia é que arte-educação esclarecida pode preparar os seres humanos, que são capazes de desenvolver sensibilidade e criatividade por meio da compreensão da arte durante suas vidas inteiras. A autora prossegue afirmando que outra ideia sustentada pelos mesmos cursos é que todas as atividades profissionais envolvidas com a imagem (Tv, publicidade, propaganda, confecção etc.) e com o meio ambiente produzido pelo homem (arquitetura, moda, mobiliário etc.) são melhores desenvolvidas por pessoas que têm algum conhecimento de arte.

Entre turismo, cultura e educação existe uma relação fundamental com a arte. Sobrinho (2008, p. 3), declara que é necessário reconhecer as tendências de consumo como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil. As políticas públicas de turismo, incluindo sua segmentação, têm como função primordial a redução da pobreza e a inclusão social. Para tanto, é necessário o esforço coletivo para diversificar e interiorizar o turismo no Brasil com o objetivo de promover o aumento do consumo dos produtos turísticos no mercado nacional e inseri-los no mercado internacional, contribuindo efetivamente para melhorar as condições de vida no país.

Esclarecendo critérios, a preocupação é de desenvolver na comunidade a economia e valorização por meio do seu patrimônio artístico cultural da região em que vivem, a fim de conhecer legislações que favorecem esse patrimônio cultural, do melhor para todos, a partir da reorganização escolar desde a educação infantil até a pós-graduação.

Uma gestão pública bem organizada realizará o caminho do progresso aplicado nos cargos de gestão escolar, favorecendo toda uma comunidade que crescerá com foco, determinada a expandir a economia artística pela cultura de sua própria região, pelo incentivo e valorização da arte, a fim de contribuir com educação

para todos. Seja dentro do turismo, teatro, artesanato, artes visuais e todos os tipos de arte, a contribuição dela é de forma muito ampla e necessária para sua sobrevivência, principalmente quando bem orientada, organizada e valorizada.

1.4. História do ensino das artes

Com um pouco de história da arte verifica-se a disposição das aulas desta disciplina na escola. Leva à reflexão e à escolha de elaboração de estudo, para afirmar o valor do ensino do patrimônio cultural artístico para a comunidade, região, estado, país e para o mundo. Favorecendo de forma econômica com uso correto das leis que são de uso devido para a cultura no mundo da arte, há tempos vem sendo colocado no ensino das artes no Brasil, cenário antigo, mas muito debilitado, dentro das escolas, principalmente as fundamentais.

O cenário histórico da experiência leva a lembrança de escolas de ensino vocacional quando as aulas de artes eram ministradas em espaços próprios, com grandes ateliês, cavalete individual para cada aluno, salas para aulas teóricas, ateliê de artes plásticas, sala de artes industriais, sala de arte culinária com educação doméstica, arte econômica (práticas comerciais), educação musical, ginástica: a realidade dos anos 1960 e 1970.

O ensino vocacional pretendia fazer com que o aluno adquirisse toda forma de cultura, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes pelas artes, reconhecendo o valor dela. A proposta era perfeita, com professores capacitados e voltados para o regime estruturado para beneficiar o aluno, a família, comunidade, estado, país e para o mundo, porém perdeu-se no tempo: era muito evoluído para a época, naqueles anos. O povo brasileiro ainda não estava pronto para aquela realidade.

Importante destacar como os conceitos de arte ainda são novos no país. Em 1974 houve a primeira pós-graduação em artes no Brasil, em registro de pesquisa da Dr^a Ana Rita Ferreira Araújo de 09/2018, de acordo com o registro que segue:

A mesma autora prossegue narrando o crescimento e o desenvolvimento das pesquisas em ensino de artes que contribuiu para a transformação das concepções de formação de professores de artes.

Para Araújo (2018), a formação superior de professores no Brasil é muito recente se comparada a outros países da América Latina. Tem seu marco na

década 1930, durante o governo provisório de Getúlio Vargas, com a “Reforma Francisco Campos”. Marcada pelas disputas de controle do ensino superior entre as elites laicas e católicas brasileiras, a Reforma (1931) definiu o modelo universitário, que poderia existir em duas modalidades de ensino superior: o sistema universitário e os institutos isolados. Também concebeu a criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Comenta que no Brasil, a cultura e educação no ensino são novas e sujeitas a transformações, mas que doravante deveremos estar mais atentos para acertos e correções necessárias.

O conhecimento é adquirido e desenvolvido pelo artista e precisa ser repassado aos outros indivíduos, para isso se exige determinada programação: estudos e experiências vividas mostram essa realidade.

É importante descrever que esse cenário da problemática cultural artística no Brasil, oferece uma atenção especial, para o desenvolvimento do país, onde o indivíduo adquire necessariamente a instrução, para suas habilidades.

O professor de arte necessita de formação constante, para que se realizem suas atitudes, de forma a serem valorizadas nos ambientes escolares, administrando artes como forma de educação ampla, influenciando todas as áreas de conhecimento.

Suponhamos estar em uma escola normal estadual ou municipal e até mesmo, privada onde ocorrem atividades de artes em espaço comum, dentro de sala de aula teórica. Ora, temos que ressaltar que as outras disciplinas são teóricas e determinam tais comportamentos mas, a disciplina de arte exige seu espaço adequado e apropriado. Hoje com o ensino atualizado com computadores, televisão, Datashow, telão e outros materiais, registram a educação em artes visuais.

Não é isso que se encontra no local, portanto para essa disciplina prática, que está relacionada com todas as outras disciplinas de forma favorável para o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes, como os outros laboratórios das escolas, tem que ter o seu espaço respeitado e valorizado.

Ao chegar às escolas, muitas vezes o professor de arte encontra a situação deplorável: vê o espaço de artes visuais transformado em outras salas e sente que situação é desanimadora.

Segundo, Araújo (2018), inicialmente, no projeto do prof. Darci Ribeiro para a nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, a obrigatoriedade da Educação Artística de 5ª à 8ª séries seria retirada do texto e seu ensino passaria a

ser complementar. A justificativa seria desobrigar a escola de trabalhar uma disciplina que se mostrava frágil e precária, diante da necessidade de ampliar a carga horária de Língua Portuguesa e Matemática para melhorar a qualidade dessas disciplinas na formação das crianças e jovens. Aventada essa possibilidade, as associações regionais de arte-educação realizaram inúmeras ações de repúdio à retirada da Educação Artística dos currículos escolares e representações foram feitas junto ao MEC. Por fim, o texto da Lei n. 9.394/96 não só manteve a obrigatoriedade como a ampliou para todas as séries do ensino fundamental. A esse respeito, preceitua o parágrafo 2º do artigo 26 que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (ARAUJO, 2018).

Segundo Sérgio (2014, p.199) pensar o contexto histórico e local em que estamos inseridos como parte de universo cultural torna-se indispensável para qualquer análise que se almeje aprofundar na compreensão de experiências visuais.

Estudos sobre o valor da arte devem ser respeitados, valorizados e analisados continuamente, dentro das escolas. Esse material artístico na realidade escolar é de grande valia para o indivíduo.

Devemos pensar em métodos de práticas de gestão pública, pois estão disponíveis. São mudanças rápidas nessa nova era e ignorar isso é encarecer os serviços públicos: arte não é só para ser apreciada. O professor de arte tem que dominar várias áreas do conhecimento, entender que seu processo de levar educação, vai muito além da sua sala de aula. Deve qualificar-se constantemente, estudando políticas públicas para orientar seus alunos. Precisa ultrapassar princípios, abrangendo várias áreas do conhecimento: essas condições levam ao respeito ao patrimônio cultural artístico, iniciando dentro das escolas.

É pelo pensamento que o indivíduo faz suas reflexões, aderindo e analisando em relação arte-educação, de tomar a cultura como uma das chaves da prática social, não podendo abandonar a dimensão crítica e reflexiva do pensamento: é pelas artes, que se pode desenvolver a concepção instrumental da cultura, para a própria economia social. “Destacando que a cultura é entendida como produção humana, vinculada ao ideal de aprimoramento, visando à dignidade da espécie como um todo, e de cada um dos indivíduos” para Cunha Filho (2000, p. 28), assim é retratada a evolução da nossa espécie.

A dignidade aqui tratada é, para o indivíduo, forma de valorização do seu trabalho realizado, que a cultura contribui pelo valor artístico ao indivíduo, onde ela se propõe ao produto realizado pelo ser humano.

O patrimônio artístico revela mais uma fonte profissional para o indivíduo favorecido pelas artes, segundo Schmilchuk (2008), quando obtém a noção do patrimônio na busca de conhecer o responsável pela escolha do material artístico e de preservação, mesmo sendo um jogo de articulados critérios acadêmicos e políticos.

Zielinsky (2004) afirma que as transformações do campo artístico são evidentes nos museus de arte por meio de exposições temporárias, forma de entretenimento e de educação em artes visuais, meio de distribuição e recepção da arte, transitando em um contexto de acentuado consumo cultural por meio de um mercado de bens dentro da arte.

Como afirma Certeal (2008), o indivíduo tem que sobreviver e, pela valorização do seu potencial artístico, pode encontrar caminhos econômicos desde que orientado. Pode sonhar com a felicidade, enfrentar a violência, povoar as formas sociais do saber, insinuar-se na escola ou na universidade, dar nova forma ao presente, realizando essas viagens do espírito sem as quais não há liberdade, com lucidez e precisão. Destaca-se uma invenção social, em um gesto político cheio de compaixão para com a multidão anônima.

Arte é um mediador entre o público de acordo com Ana Mae (1989), que afirma serem os cursos baseados num conceito de arte-educação que, bem esclarecido, pode preparar os seres humanos, desenvolvendo a sensibilidade e criatividade, por meio da compreensão da arte durante suas vidas inteiras.

O valor da contribuição artística para o indivíduo vai muito além do motor, psicológico e sentimental. Ela envolve sua vida na comunidade que pode ser fortalecida e reverenciada dentro dos fatores econômicos que o levam a caminhos sólidos de realização pessoal. A questão do turismo nos mostra bem isso, pois é enriquecido em regiões belíssimas, onde os trabalhos de artesãos da comunidade recebem seu devido valor: tudo é valorizado pela situação artística. Tem-se que pensar em situações econômicas pois se está falando de contribuição e desenvolvimento da arte.

O turismo como fonte de cultura e educação, favorece o meio artístico e vice-versa, em que o indivíduo de todas as formas recebe informação e produz o

necessário para reconhecer as tendências de consumo como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil. Tendo como conceito que o turismo está totalmente relacionado às artes, um valoriza o outro, propondo e fortalecendo caminhos.

Sendo que com essa realidade dentro das artes, as políticas públicas de turismo, favorecem a redução da pobreza e a inclusão social. É necessário o esforço coletivo para promover o aumento do consumo dos produtos turísticos no mercado nacional e inseri-los no mercado internacional, contribuindo efetivamente para melhorar as condições de vida no país.

Para desenvolver a economia e valorização na comunidade por meio do seu patrimônio artístico cultural, o cidadão precisa conhecer legislações que favorecem esse patrimônio cultural, a partir da reorganização escolar, desde a educação infantil até a pós-graduação.

O ensino de artes no país ainda sofre adaptações, há nele muitos desafios e descontentamento na formação de professores. O crescimento e o desenvolvimento das pesquisas em ensino de arte, foram e tem sido decisivo para a transformação.

A cultura e educação, no ensino das artes principalmente, são novas e sujeitas a transformações. Deve-se estar atento, pois doravante, se conviverá com novos tempos políticos que, com certeza se agirá de forma diferenciada. O ensino das artes encontrará o seu caminho se adequando e despontando com novas formas, visto é que o conhecimento é adquirido ou desenvolvido pelo artista: precisa ser formado e repassado aos demais indivíduos. Para tanto é exigida determinada programação, estudos e experiências vividas nessa realidade.

Como vimos é, importante descrever que esse cenário, da problemática cultural artística no Brasil, oferece atenção especial, para o desenvolvimento em que o indivíduo adquire instrução, para suas habilidades. O professor de arte necessita de formação constante, para ser valorizado e realizar suas atitudes nos ambientes escolares de maneira que administrem artes, como forma de educação ampla, para todas as áreas de conhecimento.

É necessária a valorização do espaço das aulas de arte, como são os outros espaços, laboratórios de aulas práticas das escolas, tanto pública como particulares. Cabendo aos gestores escolares essa função de determinação.

O professor de arte não pode mais aceitar o compartilhamento do seu espaço físico de atuação com as demais disciplinas, quando se visa a resolver, a ocorrência

de saturação da população na unidade escolar. Como as demais disciplinas, há necessidade de manter laboratórios como para as demais cadeiras. O espaço físico diferenciado da arte na escola deve ser respeitado e valorizado.

Como visto existe como lei a obrigatoriedade da Educação Artística de 5ª à 8ª séries. Cumprindo-se a determinação, devem ser responsabilizados os gestores escolares. O MEC foi chamado a intervir e o texto da Lei 9.394/96, além de manter a obrigatoriedade, ampliou-a para as demais séries do ensino fundamental.

Verificado que a instabilidade de política pública é o que deixa o importante trabalho do professor de arte, sempre vulnerável dentro das instituições. A situação transmite ao professor a insegurança do domínio de sua atividade profissional. Certifica-se, então que vem de muito longe o principal fator para afirmação desta disciplina nos currículos escolares: é um problema de gestão escolar. Isso contamina os alunos e o ambiente da escola. Muitas vezes esse clima deixa o artista-professor, desestimulado a ensinar, achando-se incapaz, desconsidera que ele tem muito que informar para o indivíduo dentro da escola.

E é nesta busca de afirmação que o ensino das artes atua no Brasil, mas nem por isso deixou de existir. Tomou caminhos dentro de profissões que estruturam o setor econômico, atuando de muitas formas na realidade da criatividade e bom gosto, acoplados com o saber. Transfere conhecimento e ensina de forma discreta, tímida e real, sempre atuando como o pano de fundo das realizações profissionais.

Compreender o ensino-aprendizado em arte, realizado por meio do estudo artístico, como uma educação, favorável ao indivíduo, para a comunidade. Estima-se que através da arte, o aprendiz, adquire a educação, que facilita o seu cotidiano, concretiza o conhecimento e a cultura além de investigar até onde o processo de aprendizado pela arte, pode levar ao conhecimento realizado pela cultura adquirida. Fazendo-se uma análise do tema, para fortalecer essa área do conhecimento, que influencia diariamente, através do contato amplo da área artística, para a consequência da educação.

Situações concretas demonstram como arte educa o indivíduo, para isso, é necessário observar a realidade exercida e documentada para análise destas realidades deve ser usado, de forma fundamentada, às gerações que estão por vir.

Exposto o valor que a arte exerce ao cidadão, que influencia de forma inconsciente, esse indivíduo, assim devendo dar destaque, ao valor e benefício, com

devido respeito, aos profissionais da área, onde a educação deixa marcas de responsabilidades, equilíbrio, seriedade, bom gosto e valor estético.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa que usa o método de pesquisa bibliográfica, por meio de conteúdos concretos e formalizados, que indicam como a arte contribui no processo de educação. O compêndio se identifica e se relaciona com a atuação profissional da autora, no ensino da arte e da cultura, desde a educação básica até a graduação, de acordo com sua formação em arquitetura e artes. A pesquisa pretende analisar, portanto, as diversas condições em que a arte tem contribuído para o desenvolvimento da educação do indivíduo dentro das escolas com reflexo na comunidade.

O método realizado de pesquisa bibliográfica, na busca de encontrar conteúdos concretos e já formalizados de forma ampla com estudos de outros profissionais, verificando como a arte auxilia no processo de educação, para identificar a contribuição da arte na educação. Com a atuação profissional dos indivíduos, pelo ensino da arte e cultura, desde a educação básica até a relação do gestor das escolas e o profissional de artes, refletindo na economia de onde vivem, com ação de atuações ligadas a arte e cultura. Analisou-se, portanto as diversas condições em que a arte tem contribuído para a educação do indivíduo.

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de entender o resultado das pesquisas acerca das contribuições que o ensino da arte traz para estudantes da educação básica, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de consulta a produções científicas em busca bases de dados com o objetivo de sistematizar as contribuições de pesquisas relacionadas ao tema em questão.

A busca foi realizada por meio de consulta a produções científicas nos bancos de dados do Google Acadêmico na data de setembro a novembro de 2018. As palavras-chave utilizadas foram “Arte”, “Contribuição” e “Educação”. As produções selecionadas foram escritas nos idiomas português e inglês. Foram selecionadas 14 produções acadêmicas, apresentadas no Quadro 1, as produções foram usadas para elaboração do texto.

	Produção	Objetivo	Métodos	Resultados
1	Vygotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento (BARROCO; SUPERTI, 2014)	Discutir as possíveis contribuições da arte para o desenvolvimento humano com base na teoria histórico-cultural.	Revisão bibliográfica	A arte, por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer desenvolvimento à psique humana pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico, ao oferecer ao fruidor a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos não cotidianos.
2	Cultura, diversidade e os desafios do desenvolvimento humano (BARROS, 2008).	Elencar os elementos que constituem potencialidades e desafios sugeridos por uma relação entre cultura, diversidade cultural e desenvolvimento evitando a compreensão balizada pelas teorias e modelos ancorados no reducionismo economicista que marcou, e marca, grande parte das políticas de desenvolvimento.	Revisão bibliográfica	Uma relação entre cultura, diversidade cultural desenvolvimento que pretenda avançar na direção de um modelo sustentável de desenvolvimento torna imperativa a necessidade da criação de condições propícias ao aumento da diversidade das manifestações culturais e a promoção da inclusão.
3	O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público (BOURDIEU; DARBEL, 2003).	Questiona as condições sociais do acesso à prática cultural ocasionadoras de um mecanismo óbice à apropriação, desmitificando as vertentes instituidoras da cultura como privilégio natural.	Revisão bibliográfica	O conceito de habitus construído por Bourdieu auxilia a entender que o acesso à prática cultural (frequência a museus, acesso a teatro, cinema e concertos de música erudita) e a posição de classe não estão associados em uma sociedade contemporânea marcada por uma forte diferença cultural.
4	A importância da arte para a	Este artigo tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre a	Questionários aplicados a crianças	As aulas de Arte, assim como os professores, não precisam visar à

	formação da criança (COLETO, 2010).	arte, para mostrar como ela é importante na formação da criança.	de 02 anos até 12 anos.	formação de pintores, escultores ou peritos em artes, mas devem buscar ampliar o conhecimento e sensibilidade dos alunos tornando-os indivíduos criativos e dinâmicos inseridos no contexto da sociedade.
5	Arte Contemporânea e Educação (FAVARETTO, 2010)	Pensar e propor mediações estratégicas para compatibilizar: educação e arte.	Revisão bibliográfica	Está para ser feito e já está sendo feito, uma paisagem desconhecida do que é preciso configurar e decifrar. A visão do contemporâneo precisa ligar às virtualidades da obscuridade do presente, às indagações que envolvem o artista, o crítico, o educador e a vida.
6	Valorização da Arte no currículo Escolar e a motivação propulsora de novas construções na realidade escolar (NOGUEIRA, 2013).	Investigar a motivação dos alunos em uma escola pública do Distrito Federal, Centro de Apoio Integral à Criança de Santa Maria, Distrito Federal, no que tange às suas produções artísticas, bem como a dinâmica de incentivo oportunizada àqueles alunos diante da realização de trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar com a exposição de seus trabalhos escolares no meio acadêmico.	Entrevista guiada por roteiro de pesquisa específico.	A disciplina de Artes necessita ser reconhecida pelos estudantes como uma ferramenta de motivação e reconstrução de valores. Concluiu-se que a referida disciplina, no contexto escolar, oportuniza a construção de conhecimento; pode proporcionar prazer e conduzir às construções significativas para o aluno. Assim, tem-se a necessidade de se romper com construções culturais que priorizam a aprendizagem das demais disciplinas em detrimento à disciplina Arte.
7	Pioneira da arte - educação, Ana Mae: todo artista tem o que ensinar (NOGUEIRA, 2016).	Mapear a Arte Educação.	Entrevista com Ana Mae.	Ainda o código aceito pelos museus é o europeu e o norte-americano branco, tem que ter o código indígena, o código negro e todos ficam separados em museus específicos. O ideal é quebrar barreiras de separação.
8	A arte como meio de construção e valorização da identidade: um estudo com adolescentes do 12º ano (SANTOS, 2017).	Comprovar a arte como meio de construção e valorização da identidade do indivíduo.	Investigação-ação, realizado na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho com um grupo de alunos com idades compreendidas entre 16 e 20 anos, no ano letivo de 2017.	O projeto contribuiu de forma positiva para a valorização da identidade e autoestima, afirmando, com o estudo realizado, a importância das artes na descoberta e afirmação da identidade pessoal. Promover a representação artística fortalece a capacidade criativa e a expressão individual, em nível cognitivo e afetivo.
9	O que estudam os estudos de cultura visual? (SÉRVIO, 2008).	Buscar respostas para as perguntas sobre o que se estuda na cultura visual.	Revisão bibliográfica	Existem vários caminhos/respostas para entender o estudo da cultura visual. Caminhos que se relacionam, mas que não coincidem; compreendo que a escolha é livre, cada um escolhe o caminho.
10	Cultura visual e escola (TOURINHO, 2011).	Discutir a importância de se introduzir a educação da cultura visual nos meios formais de ensino, como forma de instigar e	Revisão bibliográfica	É necessário que em uma sociedade cheia de artefatos de produção de imagens, as propostas educacionais que

		facilitar análise crítica, por parte dos estudantes, sobre as imagens apresentadas em seu cotidiano.		preocupem com a formação de pessoas mais sensíveis ao impacto das imagens nos cotidianos.
11	A importância da leitura de imagens para o ensino e aprendizagem em artes visuais (TORRES, 2011)	Verificar a importância da leitura de imagens para o ensino-aprendizagem em Artes Visuais.	Métodos de leitura de imagem, à luz dos teóricos: Robert Ott (1984) e Abigail Housen (1983), métodos de apreciação estética que podem ser aproveitados pelos professores para análise de imagens na sala de aula.	A educação do olhar é imprescindível para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.
12	Pontos de cultura e economia solidária: aproximações e possibilidades (VILUTIS, 2015)	Estudar pontos de cultura e economia solidária, que contribuem com o indivíduo. Traçar um histórico do programa Cultura Viva, voltado às ações de fomento à economia da cultura.	Pesquisa de campo	Reflexão a respeito dessas experiências permitindo apreender alcances e dificuldades do programa Cultura Viva e, neste artigo, foi abordado a trajetória de interface com a Economia Solidária.
13	A história da arte no museu ou da história da arte ao museu? (ZIELINSKY, 2004).	Verificar a história da arte nos museus. Mais precisamente a função da pesquisa nessas instituições, especificamente a de história da arte	Experiência do autor vivida no interior de uma instituição museológica, (Museu Iberê Camargo).	Resultando a declaração de que os museus têm a ver com educação e experiência. E a sobrevivência dos museus dependerá de sua capacidade de se diferenciar do espetáculo, e a história da arte migrar com inteligência para os museus.
14	Arte e educação: um encontro possível (ZANIM, 2005).	Analisar a produção artística gráfica de escolares e verificar a relação professor/aluno no processo de motivação no ensino da Arte em escolares do Ensino Fundamental. Utilizou-se questionários para a coleta de dados com os professores e solicitação de várias atividades às crianças, entre elas, a execução de produções gráficas seguidas de histórias sobre os desenhos realizados.	Questionários	As crianças desenvolveram as atividades propostas mostrando compatibilidade entre a faixa etária das mesmas com as produções artísticas realizadas.

Quadro 1 – Resultado da revisão bibliográfica

Fonte: elaborado pela autora.

Dentre os estudos selecionados, seis foram revisões bibliográficas, dois questionários, duas entrevistas, um método de leitura de imagem, um relato de experiência, um investigação-ação e uma pesquisa de campo.

Entendemos que o número de estudos recuperados nesta busca foi pouco. Embora o resultado apresentou número significativo de revisões bibliográficas e, de

certo modo, pode comprometer o resultado da pesquisa, uma vez que foram poucos os estudos empíricos, descrevemos a seguir uma síntese deles.

Foi verificado em Barros (2008) o avanço que a cultura proporciona ao indivíduo, destacado pela diversidade de expressões existentes. Mas Bourdieu e Darbel (2003) verificaram que o amor pela arte sofre repugnância ao reconhecer sua origem, mostrando a necessidade real da contribuição da arte na forma de comparações de produções para desenvolver o senso crítico.

Em seu artigo Coletto (2010) declara a importância da arte para a criança, visando desenvolver no aluno a capacidade de relacionamento. Favaretto (2010) descreve a arte contemporânea, revelando a necessidade da importância das questões artísticas, a fim de promover a criatividade.

A valorização da arte no currículo escolar é proposta de Nogueira (2013) com objetivo de investigar a motivação dos alunos e constatando que a disciplina de arte proporciona prazer e conduz a construções significantes culturais. Já Nogueira (2016), destaca a pioneira Ana Mae e determinando que todo artista tem o que ensinar reforçando sua formação de educadora. Santos (2017) enfatiza que a arte valoriza a identidade do indivíduo, auxiliando na construção de sua capacidade criativa de expressão.

É demonstrado por Sérvio (2008) que é compreensível à dificuldade dos alunos quanto a entender os estudos das artes visuais e assim se revela questionando conceitos de visão e visualidade.

Discutiu Tourinho (2011) acerca da importância da educação visual, com foco na sustentabilidade socioeconômica e sua contribuição e é determinado que é revisando a literatura da arte educação, que deve ser reformulada e reestruturado o ensino para obter o seu real valor.

O valor da importância da leitura de imagens é discutido por Torres (2011), demonstrando sua importância entendendo que é dever da escola preparar os educandos pelos educadores para aprender fazer leitura visual em sala de aula.

A prática da economia solidária é abordada por Vilutis (2015), valorizando e se aproximando da cultura, para que o empreendimento econômico cultural gere trabalho e renda com possibilidades de autonomia e sustentabilidade para uma região ou comunidade.

Com respeito ao artista, Zielinsky (2004), enfatiza aspectos importantes da influência da arte na atualidade, revelando a visão conflituosa das convenções

museológicas. Portanto analisando a produção artística por Zanin (2004), é revelado que arte e educação se encontram de forma possível.

Os resultados sugerem que, mediante o ensino da Arte para o desenvolvimento do indivíduo, é clara sua contribuição para a educação e para o desenvolvimento humano, motivando e propulsionando sempre as novas construções do saber.

Os autores consultados afirmam ser necessário planejamento para valorização da Arte como cultura adquirida para o desenvolvimento do Conhecimento, Habilidade e Atitude dentro de uma gestão organizada e analisada constantemente, tendo em vista a grande contribuição da arte para o indivíduo.

A metodologia de ensino de arte deve ser reestruturada pela Educação, pois os estudos demonstram a importância da arte na vida do cidadão ao contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade, auxiliar o indivíduo, ampliar seus conhecimentos e facilitar seu aprendizado. Ainda, favorece o desenvolvimento de forma ampla, seja pelo raciocínio, pela criatividade ou do valor estético e dentro do social, político e psicológico. Tudo está ligado a essência do homem, que é o sentimento direcionado para a formação de sua identidade e com grande valor econômico para as comunidades. A busca é encontrar os conteúdos concretos e formalizados, de como a arte auxilia no processo de educação.

De acordo com os estudos realizados nessa pesquisa, podemos reconhecer que o ensino da arte, contribui para o desenvolvimento do indivíduo com objetivo central de que a arte auxilia no desenvolvimento humano. No entanto, é preciso repensar a metodologia para o ensino da arte. Como?

- Disponibilizando locais apropriados para ministração destas atividades, tanto teóricas como práticas e voltados para a nova era das artes visuais. Assim elas poderão desenvolver emoções e provocar respostas, desenvolvendo a identidade do indivíduo e contribuindo com o raciocínio lógico e amplo, para o indivíduo conviver de forma social e política com seus companheiros, podendo filosofar e demonstrar sentimentos que só o valor estético pode compreender na sociedade.

Gestores de escolas e os professores de arte precisam receber informações constantes sobre as políticas públicas relacionadas ao ensino da arte e trabalhá-las de forma lúdica ou não, para que todos conheçam desde a educação infantil até a pós-graduação as políticas públicas que regem a cultura artística contribuindo para o desenvolvimento, refletindo na economia da sua região, estado, país e mundo.

CONCLUSÃO

Sempre pensando na necessidade de encaixar o ser humano na sociedade, a arte visa proporcionar o processo de criação desse indivíduo, levando-o a desenvolver a sua criatividade e o raciocínio, melhorando o seu potencial de pensamento e realização de atividades, de exposição e de solução de problemas em situações sociais e cotidianas.

Arte, cultura e educação se cruzam determinando o objetivo dessa pesquisa que foi realizada por levantamento bibliográfico com resultados de pesquisas para analisar se foram identificadas evidências de que a arte traz contribuições para o desenvolvimento humano.

Os resultados indicaram que o indivíduo em contato com a arte pode desenvolver-se evoluindo cada vez mais o seu processo criativo pelos conteúdos de trabalhos artísticos, valorizando a identidade e autoestima com a descoberta e afirmação da capacidade criativa e expressão individual. A experiência e o presente estudo nos levam a crer que a arte é a base de todo trabalho realizado pelo indivíduo e, cada vez mais se faz importante para a sua identificação pessoal e no seu desenvolvimento em um processo constante e determinante em todas as suas atividades.

Portanto, consideramos que o objetivo deste estudo foi atingido e recomenda-se que sejam aprofundados e seja realizadas muitas análises semelhantes em outras bases de dados com outras palavras-chave para verificar que o resultado encontrado se confirma, considerando que mais pesquisas constantes irão sempre favorecer o estudo das artes visuais por revisões de literatura e estudos com levantamentos de pesquisas práticas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de. **Licenciatura em Artes visuais**. Percurso 3. Eixo 4, Políticas Educacionais para o Ensino de Artes no Brasil. <https://producao.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-arvisuais/modulo/3/006.html> 1/15 - 19/09/2018 **Artes Visuais**. Acesso em: 18 set. 2018.
- ARAUJO SOBRINHO, Fernando Luiz. **Turismo e dinâmica territorial no eixo Brasília-Goiânia**. Tese de doutorado. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.
- ARAUJO SOBRINHO, Fernando Luiz. **Turismo, Cultura e Educação**. Guia e roteiro, disciplina,15, p.3. Eixo 2. UnB, 2018.
- BARBOSA, Ana Mae. - ARTIGOS ASSINADOS, **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras***, Ana Mae Barbosa, Tradução: Sofia Fan. - Print version ISSN 0103-4014 On-line version ISSN 1806-9592. Estud. av. vol.3 no.7 São Paulo Sept./Dec. 1989-<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141989000300010>. Acesso em: 18 set. 2018.
- BARROCO, S. M. S. & Superti, T. - Sonia Mari Shima Barroco e Tatiane Superti - **Vygotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento**. Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil (2014).
- BARROS, José Márcio. Cultura, diversidade e os desafios do desenvolvimento humano. In: BARROS, José Márcio (Org.). **Diversidade Cultural: da proteção à promoção**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- BARROS, José Márcio. A Diversidade Cultural, O Indenitário, O Popular e O Tradicional. In: **Catálogo Culturas Populares e Indenitárias da Bahia**. Salvador: ASCOM-SecultBA, 2010.
- BARROS, José Márcio. Diversidade cultural e gestão: sua extensão e complexidade. In: BARROS, José Márcio e OLIVEIRA, José Júnior (Org.). **Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural**. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.
- BARROS, José Márcio. A mudança da cultura e a cultura da mudança Márcio e OLIVEIRA, José Júnior (Org.). **Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural**. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.
- BARROS, José Márcio. Cultura, desenvolvimento e transversalidade nas políticas culturais. In: BARROS, José Márcio e OLIVEIRA, José Júnior (Org.). **Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural**. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.
- BOLÁN, Eduardo Nivón. **La política cultural. Temas, problemas y oportunidades**. México: CONACULTA/FONCA. 2006.

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: Edusp/Zouk, 2003.

CALABRE, Lia. **Notas sobre os rumos das políticas culturais no Brasil nos anos 2011-2014**. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas, BARBALHO, Alexandre e CALABRE, Lia (org.). **Políticas Culturais no governo Dilma**. Salvador: Edufba, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A cultura plural**. Editora Papyrus - resumo de capa - Campinas (2008).

CHEDID, S. O marco institucional das políticas culturais: Uma reflexão sobre o Sistema Nacional de Cultura nos municípios brasileiros. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, 3(3), pp.129-142. (Texto adaptado desde a publicação original). (2015).

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto - **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília: Brasília jurídica, 2000.

COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. Artigo – **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n. 3– ISSN 1807-9539 p.138. , jan./jul. 2010.

FAVARETTO, Celso F. - **Arte contemporânea e educação**. REVISTA IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO. N.º 53 (2010), pp. 225-235 – p. 230. Lopes, José Rogério - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Brasil - Horizontes Antropológicos, Print version ISSN 0104-7183 On-line version ISSN 1806-9983, Horiz. antropol. vol.15 no. 31 Porto Alegre Jan./June 2009 - <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832009000100014>. - Acesso em: 11 set. 2018.

LOPES. F. J e FREIRE, F.S. Métrica De Valoração Ambiental: Uma Percepção Da Gestão Pública No Município De Cavalcante - Goiás, **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, V. 6, n. 1, p. 90-106, jan./abr. 2016.

MAGALHÃES, Conceição. **Arte Educação**. [2018]. Disponível em: <<https://www.arteducacao.pro.br/>>. Acesso em: 01 set. 2018.

NOGUEIRA, Tânia Maria da Silva. **Valorização da arte no currículo escolar e a motivação como propulsora de novas construções na realidade escolar**. Google Acadêmico. Brasília, junho de 2013.

NOGUEIRA, Pedro Ribeiro. **Pioneira da arte-educação, Ana Mae Barbosa reforça: Todo artista tem o que ensinar**. 2016. Disponível em: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2016/08/12/pioneira-da-arte-educacao-ana-mae-barbosa-reforca-todo-artista-tem-o-que-ensinar/>>. Acesso em: 14 set. 2018.

PAES, Bruna da Silva. **As contribuições da arte para a formação do aluno na educação infantil**. [2018]. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/as-contribuicoes-da-37>>

arte-para-a-formacao-do-aluno-na-educacao-infantil/10204>. Acesso em: 01 out. 2018 – 2018.

ROCHA, Gilmar e PEREIRA, Sandra. Verbetes Cultura. In: **Enciclopédia INTERCOM de comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, São Paulo, 2010.

SANTOS, Susana Isabel Silva Franco dos. **A arte como meio de construção e valorização da identidade**: um estudo com adolescentes do 12º ano – Abstract – Lisboa, 2017.

SIGNIFICADO de Arte. [2018]. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/arte/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SCHMILCHUK, Graciela. “**Quem decide o que é patrimônio cultural?** Estudo de valorização na cidade de Chihuahua”, Revista Porto Arte, vol.14, nº24, Porto Alegre, maio de 2008. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27940/16550>.

SÉRVIO, Pablo Petit Passos. **O que estudam os estudos de cultura visual?** Revista Digital do LAV - Santa Maria - vol. 7, n. 2, p. 196-215 - mai./ago.2014 - ISSN 1983-7348 <<http://dx.doi.org/10.5902/1983734812393>>.

TOURINHO, Irene. **Cultura visual e escola** - Introdução. Ano XXI Boletim. Salto para o Futuro, ISSN 1982 – 0283. - 09 – Agosto, 2011.

VILUTIS, Luana. Economia Viva: **Cultura e Economia Solidária no trabalho em rede dos pontos de cultura**. Tese de doutorado apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA, 2015.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

ZIELINSKY, M.. “**A história da arte no museu ou da história da arte ao museu?**, XXIV Anais do Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Belo Horizonte: CBHA, 2004. Disponível em:
<http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/textos/83_monica_zielinsky.pdf>.

ZANIN, Vilma Pereira Martins. **Arte e educação**: um encontro possível. 2005. Disponível em: <<https://www.arteducacao.pro.br/arte-e-educacao-um-encontro-possivel.html>>. Acesso em: 14 set. 2018.